

Mobilidades urbanas: criando laços e barreiras

Urban mobility:
creating ties and barriers

SODRÉ, Muniz; TEMER, Ana Carolina Rocha Pêsoa; ELHAJJI, Mohammed. (Orgs). **Diásporas Urbanas e Subjetividades Móveis: Migrantes, viajantes e transeuntes**. UFG/FIC/2015.

Priscilla Guerra Guimarães Bernardes

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Marketing e Comunicação Digital pela Faculdade Cambury (2014). Formada em Jornalismo, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO/2011). Integrante do Projeto de Pesquisa Rupturas Metodológicas para uma leitura crítica da Mídia entre os Programas de Pós-Graduação da UFG e UFRJ, que integra a ação transversal nº 06/2011 – Casadinho/Procad.

E-mail: priscillaguerra@hotmail.com

SUBMETIDO EM: 17/05/2015

ACEITO EM: 07/08/2015

RESENHA

RESUMO

Este trabalho busca lançar um olhar para o quarto volume da coleção *Rupturas Metodológicas para uma Leitura Crítica da Mídia*, desenvolvido dentro do projeto Casadinho Procad, entre os programas de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O volume resenhado neste trabalho é composto por uma coleção de análises feitas por professores e alunos integrantes do projeto – além de autores convidados que se propõem a abordar a questão das diásporas humanas verificadas por diversas perspectivas. O objetivo da resenha é chamar atenção para a importância e versatilidade de um tema tão presente e dinamizado na contemporaneidade que são os deslocamentos urbanos, sendo de primordial intenção o incentivo à leitura completa da obra que converge uma multiplicidade de reflexões e apontamentos importantes.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Casadinho; diáspora; deslocamentos urbanos.

ABSTRACT

This paper seeks to cast a glance on the fourth volume of the collection *Rupturas Metodológicas para uma Leitura Crítica da Mídia*, developed on Casadinho Procad project, among pos-Graduate programs in Communication from the Universidade Federal de Goiás (UFG) and the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). The summarized work is a collection of analyzes by teachers and students that are members of the project as well visiting professors who propose to talk about the issue of human diasporas verified by various perspectives, including by researchers who made their observations on the spot when they were in exchange. The purpose of reviewing this book is to highlight the importance and versatility of a theme so present and energized in contemporary urban movements. It's primordial intention encouraging the complete reading of the work that converges a multitude of important reflections and notes.

KEYWORDS: Casadinho Project; diaspora; urban mobility.

Díásporas Urbanas e Subjetividades Móveis: Migrantes, viajantes e transeuntes é o quarto livro publicado pelos professores que integram o projeto Casadinho Procad, desenvolvido pelos programas de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O vértice das discussões apresentadas neste volume é a mobilidade humana, chamada de diásporas urbanas, bem como os diversos desdobramentos e ocorrências relacionados a elas, analisado em multifacetados olhares que convergem a comunicação e a cidadania, a partir de lugares variados e distintos de observação.

O primeiro capítulo do livro, assinado por Mohammed El Hajji e Camila Escudeiro, trata-se de uma reflexão sobre a elaboração da memória coletiva e as relações de identidade oriundas dos processos de migração, principalmente quando tangenciados pela apropriação das tecnologias de informação e comunicação, que constituem uma webdiáspora, conforme definiram os autores. Para El Hajji e Escudeiro, o sentido de pertencimento se vê completamente subsidiado pelas possibilidades da Internet, onde o migrante, mesmo em deslocamento espacial, mantém-se ancorado de forma simbólica com suas comunidades originais, que acabam por interagir com o novo espaço no qual estiver inserido.

Simone Antoniaci Tuzzo, autora do segundo capítulo da obra, reverencia especialmente a recepção midiática dos brasileiros que moram em Portugal. Estando localmente presente na pesquisa de campo, Tuzzo reúne em sua amostra, migrantes que deixaram o Brasil há mais de cinco anos e que não estiveram no país desde então. O intuito é verificar de que modo estas pessoas, que possuem apenas informações mediadas sobre seu país de origem, o enxergam mediante a realidade apresentada pela mídia. De modo surpreendente, se compreende como os veículos de informação brasileiros espetacularizam a imagem do país, principalmente no exterior, e assim, acabam por provocar as mais diversas significações individuais, ora enaltecendo as belezas naturais, festividades e virtudes culturais, ora denegrindo com a exaltação do caos urbano e político e, principalmente, com o excessivo enfoque na violência.

O discurso da mídia também é o centro da análise realizada por Ana Carolina Rocha Pêsoa Temer, no terceiro capítulo, ao trazer o debate sobre o telejornalismo e suas lógicas representacionais. Usando a morte do jovem Douglas Rafael, ex-morador de favela, dançarino do programa Esquenta da Rede Globo, assassinado durante um confronto com a polícia carioca, às vésperas da Copa do Mundo em 2014, a autora pontua as diversas abordagens usadas pela imprensa acerca do fato e o conseqüente conflito de classes sociais, sublimado na angulação midiática apresentada sobre o assunto. Para Temer, ao usufruir de seu alcance público, a mídia, em particular a televisiva, reconfigura as percepções humanas e enfatiza as divisões e preconceitos que são absorvidos na sociedade, determinando as relações cidadãs e as fragmentações marcadas pela fronteira econômica ou pela visibilidade.

O capítulo seguinte também traz uma leitura dos produtos midiáticos produzidos ao redor da Cracolândia, analisada por Marli dos Santos enquanto “pedaço” da cidade de São Paulo. De acordo com a autora, a Cracolândia, popularmente reconhecida como um espaço destinado aos usuários de drogas (especialmente, o *crack*), é compreendida pela imprensa como um ambiente que se autorrecorta em razão dos cidadãos que residem ou transitam ali, genericamente apresentados enquanto recôndito de traficantes, viciados e elementos perigosos. Com uma cobertura carregada de concepções implícitas, a imprensa edifica um muro implícito ao redor de espaços conceituados

como problemáticos, um exemplo seria a própria região da Luz, e que, segundo Dos Santos, afeta diretamente as relações e interações sociais, imprimindo uma específica cartografia midiática dentro das cidades.

Um estudo sobre minorias e racismos, no contexto das diásporas urbanas, é a pauta do quinto capítulo, redigido por Danubia de Andrade Fernandes. A autora destrincha os diversos tipos de preconceitos que recaem sobre os sujeitos, que ao cruzar seu percurso espacial defrontam os cidadãos locais do destino escolhido. Ao se integrarem aos novos espaços, de acordo com Fernandes, os migrantes são tolhidos nas dinâmicas sociais e passam a ser alvo de discriminações que se baseiam nos fatores de raça, origem, sexualidade, religião ou tradição biológica. Resumidas como formas de racismo cultural praticado pelos cidadãos naturais do território em questão, que seguem perpetuando as clássicas relações de dominação do outro.

Denise Cogo e Liliane Dutra Brignol buscam discutir, no sexto capítulo, o transnacionalismo assinalado nos estudos sobre migrações, verificando, principalmente, de que modo as tecnologias de informação e comunicação alimentam as redes migratórias, convertendo-as em instâncias de consumo cultural e comunicacional, dentro de uma ótica teórica-metodológica. A relação entre cidadania, direitos e assimilação territorial é salutar na análise das autoras, que mencionam as disputas que dimensionam o enquadramento das migrações dentro dos locais onde se inserem e de onde saem. A questão das famílias transnacionais, viabilizadas pelas referidas tecnologias, também são outro aspecto relevante que mostram o quanto as lógicas de recepção e consumo inferem nos vínculos sociais e afetivos, mantidas à distância pelas tecnologias de comunicação, entre elementos migrantes e as pátrias de onde vieram.

O sétimo capítulo, escrito por Pedro Russi e Delia Dutra, é fruto de uma investigação dos autores sobre os fluxos humanos na elaboração das identidades coletivas e individuais e sobre as distintas implicações que são tecidas ao se cruzar fronteiras, transformando os espaços de origem e de destino. No interior de uma ótica interacionista, Russi e Dutra asseveram que o entrelaçamento de matrizes culturais, embrionado pelas migrações, induz a uma redefinição e recontextualização do espaço partilhado, onde afloram lutas simbólicas e formas de dominação ou exclusão social.

O último capítulo da obra, assinado por Tiago Mainieri, explora as lógicas da comunicação sem barreiras, da informação impregnada de circularidade e desterritorialidade, nas quais se provocam profundas alterações sociais, políticas e culturais na era contemporânea. Alicerçado na premissa habermasiana de esfera pública, Mainieri trabalha a questão da Internet, especialmente do *Wikileaks*, figurantes do rompimento dos limites da comunicação, construindo uma efetiva esfera pública ampliada, democratizando conteúdos e desprotegendo interesses elitistas, políticos e internacionais em virtude do interesse coletivo e da informação generalizada. Ao enaltecimento do fortalecimento das redes colaborativas, o *Wikileaks* é, na visão do autor, um desemparelhamento da hegemonia das mídias tradicionais, que permite que novas vozes e discursos ingressem nos espaços públicos como relevantes, ecoando mudanças expressivas nos locais físicos e em suas gestões.

O que insurge em decorrência da leitura do livro é uma elementar inquietação que denota-se do conflito diante de uma modernidade comunicativa, perpassada por tecnologias de informação e por toda conexão advinda da globalização, mas que se engessa nas circunstâncias concretas e nos espaços urbanos aonde as relações se cons-

troem, demonstrando velhas e ultrajantes formas de exclusão que mesmo diante de todo aparato integrador, freia a consolidação efetiva de uma aldeia global, como McLuhan¹ previu ser possível com a chegada de todo progresso e evolução que temos atualmente. Chama a atenção o quanto a conduta desempenhada por governos, pela mídia e por todas as esferas institucionais e sociais, ainda não despertou, seja no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Portugal ou em qualquer outra parte do globo, para a importância da junção humana que ultrapasse, não só os fatores geográficos, mas, principalmente, os culturais, associando pessoas, desmistificando desigualdades e pavimentando o avanço da humanidade, de forma integrada e igualitária.

O livro é uma inquietação. Muniz Sodré, apesar de ser um dos organizadores da obra, não escreveu nenhum capítulo, mas a apresentação que assina, e na qual faz pontuais colocações, sobretudo no tocante à subjetividade e à identidade, provoca uma reflexão.[]

A obra, resumida em uma conclusiva frase, contribui fortemente para os estudos da comunicação na atualidade e, principalmente, para aqueles que buscam compreender a presença expressiva de comunidades diásporas na Web.

1 MCLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem. In: MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 1967.